

PERCEPÇÃO DOS MONITORES DO PARQUE DE AVENTURA DO CEFD/UFES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO

Amanda Muniz Scardua¹, Ana Carolina Capellini Rigoni^{1,x}

**(¹Universidade Federal do Espírito Santo, Avenida Fernando Ferrari, 514, Campus
Universitário de Goiabeiras, Vitória, Espírito Santo, CEP 29.075.710, Brasil;
^xanacarolinarigoni@yahoo.com.br)**

As Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCAN) veem se proliferando nos tempos e espaços de lazer, de forma significativa, no período moderno. A partir da década de 1970 inúmeras destas práticas surgem e se espalham ao redor do mundo (1,2). Apesar de existirem outras propostas de nomenclatura escolhemos, para este trabalho, o termo PCAN pois mesmo que muitas das atividades sejam vivenciadas também no meio urbano, é dentro da natureza que estas se proliferam (3). Além disso, a própria coordenadora do projeto ao qual este trabalho está se referindo também utiliza a nomenclatura citada. O Parque de Aventura (PAV) do CEFD (Centro de Educação Física e Desporto) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é um projeto de extensão desenvolvido pela Profa. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni e tem como função proporcionar à comunidade interna e externa a oportunidade de vivenciar momentos de lazer nos equipamentos dispostos - tirolesa, arvorismo e paredão de escalada. O projeto visa a democratização do acesso ao lazer e às PCAN, já que possibilita o acesso gratuito de muitas pessoas que talvez não tivessem condições de pagar por estas práticas. Em atividade desde 2022, o projeto atende de forma gratuita estudantes e professores de escolas públicas e outras instituições de caráter público ou do terceiro setor. O funcionamento do parque acontece sob a supervisão da coordenadora e com o apoio de bolsistas, alunos dos cursos de licenciatura ou bacharelado em Educação Física (EF) da UFES que, quando treinados e capacitados, começam a atuar nos atendimentos ao público. Além dos treinamentos técnicos e de segurança os bolsistas participam do grupo de estudos sobre o tema, de cursos fora da UFES (relacionados as modalidades de aventura) e, ainda, atuam auxiliando a coordenadora na disciplina de PCAN ofertada ao bacharelado em EF. Em relação ao tema da pesquisa, pontuamos que a UFES é uma das muitas instituições que adotam estágios obrigatórios e não-obrigatórios como prática pedagógica na formação de seus estudantes. É este tipo de experiência, que nesta pesquisa será analisada sob a perspectiva da “aprendizagem em serviço”, que nos interessa. A aprendizagem em serviço é um método pedagógico experiencial, que consiste na aplicação de competências técnicas e acadêmicas em contextos de atuação profissional (4). Os projetos desenvolvidos pelos docentes da UFES conseguem proporcionar experiências e competências práticas aplicadas na comunidade através da aplicação de um saber pré-existente adquirido nas salas de aula. Tendo em vista que a monitoria do parque pode ser pensada como uma experiência de aprendizagem em serviço, o objetivo desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entender como os monitores do PAV percebem o processo de aprendizagem em serviço a partir de suas experiências no projeto. O método utilizado é qualitativo e a estratégia metodológica é a aplicação de questionários abertos aos bolsistas e ex-bolsistas do PAV. Algumas questões que norteiam a pesquisa dizem respeito a: como essa experiência de monitoria no PAV impactou a formação profissional dos estudantes; como esta experiência pode auxiliar estes estudantes a entrarem do mercado de trabalho, entre outras. Os questionários já foram aplicados, mas os resultados (organização e análise dos dados) ainda estão em processo de elaboração. Contudo, já podemos afirmar que esta pesquisa pode

auxiliar as reflexões sobre formação e mundo do trabalho, de maneira geral, mas, sobretudo, pode enriquecer as experiências dos futuros bolsistas.

Palavras-chave: aprendizagem em serviço; práticas corporais de aventura; Parque de Aventura.

REFERÊNCIAS

- (1) Manfiolete, L.D, Augusti, M. R. A, Tejera, D.B.O, Aguiar, C.M. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: emoções, aventura, risco e imaginário. *EFDeportes*, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 168 - Mayo de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd168/atividades-fisicas-de-aventura-na-natureza.htm>. Acesso em 15 mai. 2022.
- (2) Marinho, A. Atividades físicas e esportivas e meio ambiente. In: Relatório de desenvolvimento humano nacional – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília, DF: PNUD, 2017. Disponível em: http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.
- (3) Inácio, H. L. de D., Cauper, D. A. C., Silva, L. A. de P., & Moraes, G. G. de. (2016). Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência*, V. 28(n. 48), 168–187.
- (4) Eusse, K. L. G.; Rigoni, A. C. C.; Almeida, F. Q.; Martins, M. Z. Residencia Pedagógica y Aprendizaje-servicio: diálogos sobre la formación profesional en la educación Física brasileira. *Estudios Pedagógicos* (on line), v.47, p. 75-89, 2021.